

Resumos Dissertações 2025

Programa de Pós-Graduação em Teologia da UNICAP (Mestrado)

Uma análise teológica da sexualidade no Cântico dos Cânticos

Maria das Graças Ferreira da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Resumo

A Dissertação analisa o livro bíblico Cântico dos Cânticos, um poema de amor que se destaca pelo uso intenso de vocabulário erótico e descrições detalhadas das características físicas dos amantes. Diferentes interpretações e posições de estudiosos sobre a origem e natureza erótica desse Cântico, são discutidas. Diversas hipóteses sobre a composição e estruturação do Cântico são abordadas, bem como as perspectivas interpretativas ao longo da história. Defende-se uma leitura baseada na análise literária e linguística, sem impor estruturas religiosas ou seculares preconcebidas, e sugere-se que uma perspectiva teológica feminista pode oferecer novas percepções valiosas. O Cântico é um louvor a Deus, à humanidade ou à espiritualidade? São examinadas as metáforas usadas no Cântico para descrever o amor e argumenta-se que o desejo é um dom divino que distingue os humanos e que o amor, incluindo o amor erótico, não pode ser separado da ética. Por fim, discute-se o conceito de "amor ético" à luz da análise da sexualidade no Cântico e questiona a discrepância entre seu conteúdo e o ensino das igrejas cristãs.

Palavras-chave

Bíblia.
Antigo
Testamento.
Cântico dos
Cânticos.
Sexo na
Bíblia.
Feminismo.



O itinerário de libertação do cego de nascença à luz da festa das Cabanas no Evangelho segundo João

Beatriz Ayres Nogueira

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni

Resumo

A presente dissertação tem o título “O itinerário de libertação do cego de nascença à luz da festa das Cabanas em João 9”. Tem como objetivo analisar o itinerário de libertação do cego de nascença no Evangelho segundo João a partir da festa das Cabanas, destacando como essa narrativa reflete a trajetória da comunidade joanina para a adesão ao seguimento de Jesus e a importância dessa festa para a cristologia do Evangelho. Para isso, a pesquisa parte de um breve histórico das festas principais do antigo Israel, culminado na importância da festa das Cabanas para o capítulo 9 de João, com sua simbologia, retratada no relato com o personagem do cego de nascença, que simboliza todo aquele que vê em Jesus a verdadeira luz, traçando um itinerário de fé. A metodologia usada foi a da pesquisa bibliográfica, de leituras e análise de obras de referências sobre o tema. A pesquisa trouxe como resultado uma compreensão mais aprofundada do contexto de João 9, fundamentado no judaísmo, e a possibilidade de trabalhar as simbologias a partir de suas raízes inculturadas. Além disso, a análise do itinerário do cego de nascença permitiu evidenciar a cristologia joanina.

Palavras-chave

Jesus Cristo.
Milagres.
Bíblia.
Novo Testamento.
Evangelho de São João.

Ecoteologia cristã decolonial

Josias Vieira do Nascimento Junior

Orientador: Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão

Resumo

Diante da atual conjuntura da interpretação bíblica no mundo contemporâneo, vê-se uma crescente nas interpretações que caminham em direções muito específicas e que dão continuidade ao aprofundamento do que se compreende por colonialidade após a desconstrução do sistema colonial oficial. Um enraizamento de estruturas utilitaristas e de consumo buscam respaldo em teologias para se legitimar diante do público cristão e, em sua maioria, têm encontrado formas de, através dessa legitimação, seguir explorando os corpos humanos e não humanos na Criação. Diante disso, é necessário compreender o que está sendo semeado por essas teologias com vistas ao que se colherá no futuro. E assim, identificar quais sementes precisam ser plantadas, como prefácios, para que se construa uma Ecoteologia Cristã Decolonial, partindo dos territórios e das vozes dos povos subalternizados desde a colonização, e continuam sendo aviltados e descredibilizados hoje por uma teologia colonial. Nesse sentido, a Ecoteologia Cristã Decolonial se apresenta como uma alternativa para a interpretação desse tempo, para oferecer outra forma de ser e estar no mundo. Como uma irmã mais jovem da Teologia da Libertação, tem-se neste trabalho a proposta de outra forma de fazer teologia, como uma posição transversal ao modo de interpretar a revelação do Criador e com a perspectiva dos povos subalternizados, propor uma forma decolonial de ser e estar no mundo. Para tanto, o presente trabalho conceitua os termos mais caros para essa compreensão, lastreado na decolonialidade, não como forma de desfazer o conhecimento do Norte Global, mas sim de, enfatizando o conhecimento produzido no Sul Global, descentrar aquele, povoando com a maior diversidade de vozes possível o centro do intelecto produtor de conhecimento. Em seguida, observando toda a Criação como objetivo do plano salvífico de Deus, a Ecoteologia Cristã Decolonial busca a coexistência harmônica nessa Criação a partir da orientação teológica da fé, sendo assim uma nova forma de fazer teologia. Desse modo, o texto parte do chão onde pisam os pés de quem é expropriado de seu modo de ser e estar no mundo para propor outra perspectiva em relação de harmonia na Criação e em constante relação com o Criador, de forma a apontar caminhos possíveis para a implementação dessa prática. Na sequência apresenta uma argumentação que, levando em consideração o diálogo inter-religioso, a espiritualidade no cristianismo possa escrever uma nova proposta de caminhada, possa assim identificar um caminho para o aprendizado sem necessariamente apelar para o proselitismo ou mesmo se colocar num lugar de sincretismo religioso. Por fim, esse trabalho propõe que se leia a autonomia das espiritualidades não brancas com a legitimidade que lhes é inerente, sem ser o cristianismo eurocentrado ou a teologia colonial parâmetro para tutelá-las como um referencial que as valide. Espera-se uma postura de ouvinte de quem sempre falou e pouco ouviu, para que se construa uma teologia com os pés no chão.

Palavras-chave

Teologia dogmática.
Ecoteologia.
Descolonização.

Nossa Senhora Aparecida: uma mariologia a partir da peregrinação

Maria Lilian Silva Cavalcanti

Orientadora: Profa. Dra. Rita Maria Gomes

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma mariologia a partir das peregrinações ao santuário de Nossa Senhora Aparecida, sob uma perspectiva que a enquadra como uma Nossa Senhora Negra. Ao longo da leitura do livro *O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento*, da socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger, foi percebida uma correlação com o tema de Nossa Senhora, que pode ser aprofundado a partir dos estudos da pesquisadora. Isto porque a socióloga revela dados que evidenciam um incremento e reavivamento das peregrinações na atualidade, entre outras características, dentro de uma dinâmica das novas expressões da fé e das “novas representações do sagrado” no Ocidente. Aliado a isso, acompanhando os mais recentes documentos da Igreja a respeito do papel de Maria no Plano Salvífico de Deus, é possível traçar o perfil do papel de Maria ao longo da História e de como a sua importância vai sendo construída e elaborada a partir de diversos elementos simbólicos em harmonia com cada contexto histórico. Desde o Concílio de Éfeso (431) - quando é declarada “*theotokos*” - até a da mãe evangelizadora da América Latina, alcunha a ela atribuída em recente documento da Igreja - há um longo caminho, que pode ser interpretado como uma verdadeira peregrinação.

Palavras-chave

Mariologia.
Peregrinação.
Evangelização.
Diversidade racial.
Inclusão Social.

Por uma missão hospitaleira: uma releitura da Querida Amazônia, Exortação apostólica do Papa Francisco

Bruno de Oliveira Mendonça

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rubens Ferreira Oliveira

Resumo

A dissertação *Por uma Missão Hospitaleira: Uma Releitura da Querida Amazônia*, Exortação Apostólica do Papa Francisco analisa o documento pontifício, fruto do Sínodo da Amazônia de 2019, destacando sua relevância para a missão da Igreja. O texto propõe elementos de um novo paradigma missionário, baseado na hospitalidade, que inverte a lógica tradicional de ser acolhido para acolher, enfatizando o encontro com o outro e a valorização das culturas locais. O Papa Francisco apresenta quatro sonhos para a Amazônia: social, cultural, ecológico e eclesial. O sonho social destaca a luta pelos direitos dos pobres e marginalizados; o cultural valoriza a identidade dos povos originários; o ecológico promove a preservação ambiental; e o eclesial busca uma Igreja com rosto amazônico, próxima das comunidades. Esses sonhos inspiram uma missão que transforma realidades e promove a dignidade humana. A dissertação explora os paradigmas missionários de David Bosch, que analisa a evolução histórica da missão cristã, mas evidencia que nenhum deles aborda diretamente a perspectiva decolonial. Estevão Raschietti complementa essa lacuna ao propor um paradigma decolonial, que desafia estruturas de poder e valoriza as vozes dos povos colonizados. A perspectiva decolonial, subjacente na Querida Amazônia, promove o diálogo intercultural e a superação de modelos colonizadores. A pesquisa também reflete sobre os documentos do Concílio Vaticano II, como *Gaudium et Spes* e *Ad Gentes*, que redefinem a missão da Igreja como expressão do amor de Deus e destacam a importância do diálogo com o mundo moderno. A missão é vista como um movimento de saída, que ultrapassa fronteiras geográficas e culturais, promovendo a comunhão e a solidariedade. A dissertação conclui que a Querida Amazônia propõe uma missão hospitaleira, que acolhe as realidades locais e promove a transformação social, cultural e ecológica. Esses aspectos paradigmáticos da missão enfatiza a necessidade de uma Igreja em saída, que valoriza o encontro com o outro e a construção de relações baseadas na fraternidade e no respeito mútuo. A missão hospitaleira é apresentada como um caminho para renovar a identidade missionária da Igreja e responder aos desafios contemporâneos.

Palavras-chave

Missão.
Amazônia. Papa Francisco.
Paradigmas.
Decolonial.